

O O O O M I N G O



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

O novo govêrno

Em virtude da demissão do govêrno presidido pelo illustre republicano Dr. José de Castro e, não tendo sido possível organizar um ministerio nacional, de concentração, o venerando Presidente da Republica encarregou o sr. Dr. Afonso Costa de formar gabinete. Todo o paiz sentia a necessidade de um govêrno formado por elementos de todos os partidos politicos, perante a questão internacional dia a dia mais complicada. Todos os bons republicanos dezechavam que compartilhassem das dificuldades do momento as várias facções republicanas. E era absolutamente justificado o seu dezejo. Ninguem pôde prever a que ponto chega a questão da guerra. Portugal como aliado da Inglaterra, pela sua situação geografica e ainda por outras razões que de todos os portuguezes são conhecidas, encontra-se n'uma situação bastante melindrosa. De um instante para o outro pôde tornar-se necessário tomarem-se medidas de absoluta responsabilidade e gravidade que tendam a garantir a nossa integridade politica ou até nacional. Com um regimen de pouca ezistencia ainda e ainda não absolutamente consolidado—embora nos não povôe a mente a idéia da sua quêda—a nação portugueza é, sem dúvida, d'aquelas que mais preparadas devem estar para todas as eventualidades. Bem sabem isto os nossos chefes politicos. Sabem-n'ò até melhor do que nós que nos encontrâmos quasi plenamente alheios da verdadeira situação politica nacional. Infelizmente, porém todos eles se negaram a fazer parte do govêrno. Os seus fins, os seus intuitos não estão bem a descoberto mas alcançam-se com pouca dificuldade.

O Dr. Afonso Costa não

trepidou. Membro do maior partido politico da Republica, onde, além d'isso, é a figura de maior destaque, sabendo quanto á Patria deve um homem nas suas circunstancias, aceitou o espinhosissimo encargo de constituir, sob a sua presidencia, um gabinete que dêsse seguras garantias de felicidade e progredimento ás instituições vigentes. Encontrou dentro do glorioso Partido Republicano Portuguez os homens precisos para arcarem com as responsabilidades da governação do paiz n'esta fase difficil da vida do novo regimen. Patriotas ardentos e inteligencias cultas os novos ministros que já conhecem os assuntos que vão gerir, por os terem tratado em outras situações, desenvolverão a sua atividade de fôrma a honrarem não só o partido em que ardorosa e convictamente militam como o illustre homem público que os chamou para o seu lado. A Republica irá ser tratada com o carinho que merece e do novo govêrno só temos a esperar a prosperidade crescente da Patria.

PAULINO GOMES.

N'UM CONGRESSO

O congresso da Paz realizado ha pouco em Stockolmo ocupou-se de um trabalho realmente curioso, devido a uma mulher, miss Eckstein, de Boston. Formulou ella uma petição que será presente á próxima conferencia da Haya, em favor da arbitragem obrigatoria.

Dezejando que essa petição tenha um caráter mundial, a intrépida senhora anda percorrendo os diferentes paizes da Europa em busca de assinaturas, tendo á data da reunião de Stockolmo nada menos de dois milhões.

Charles Richet expoz no aludido congresso uma iniciativa do mesmo género devida a M. Boggiano.

Trata-se de um plebiscito universal pró ou contra

o dezarmamento, por meio de um aparelho automatico.

O referendum havia de ser levado a efeito em fevereiro último em todas as capitães do globo, e duraria uma semana.

Todos teriam o direito de se pronunciar sobre a questão do desarmamento ou da paz armada. Cada votante receberia, pela módica soma de 10 cêntimos, um *coupon* artistico mediante o qual seria admitido á votação.

Os votos seriam registados automaticamente e com rigor!

Não obstante a idéia ser simpática e parecer proveitosa, o congresso nem por isso se entuziasmou grandemente com ella.

LUIZ LEITÃO.

O CLERICALISMO

A revolução portugueza foi, principalmente, um duelo formidavel entre a concepção sectária e antiquada do direito divino e a concepção solidarista do direito humano. A religião católica tinha-se transformado em politica católica. Tal era a característica do catolicismo que pretendia dominar-nos e que, a cada instante, nos provocava, nos perseguia, nos enxovilhava, nos espionava e nos denunciava com os seus bufos e os seus despreziveis çarrascos.

Se é verdade, como dizia Proudhon, que toda a questão politica é, no fundo, uma questão religiosa e a questão politica estavam tão intimamente ligadas que chegavam a confundir-se.

A contradição essencial de toda a tirania politica, económica e religiosa está precisamente no facto de ser obrigada a tratar, como instrumentos inertes, homens que, quaisquer que eles sejam, nunca pensaram em descer até á inércia das máquinas.

O que é o clericalismo? É a Igreja organizada em partido politico, quando o

seu dominio devia ser puramente espiritual. É a Companhia de Jesus ou o jesuitismo em ação. É o supremo pontifice ao mesmo tempo Papa e Cesar.

Todos sabem o que é a Igreja romana e o que ella vale.

A Igreja romana é o dogma que faz do homem um cego, um escravo da fé, tornando-o uma simples máquina e suprimindo-lhe o livre arbitrio.

A Igreja romana é a confissão, instituida, não pelo Cristo, mas pelos padres, para melhor explorarem a ingenuidade da mulher, espionando tudo o que se passa no interior das familias.

A Igreja romana é o milagre: uma afronta á razão humana.

A Igreja romana é a indulgencia: negocio de judeus.

A Igreja romana é a mulher fanatizada, sugestionada pelo ópio da serpente.

A Igreja romana é a criança, tornada pela educação clerical, que lhe deforma o cérebro, o instrumento da mentira e da superstição.

A Igreja romana é tartufo que se introduz na casa do seu melhor amigo, para lhe roubar a mulher e o dinheiro.

A Igreja romana é o convento, verdadeiro sepulcro da vida.

A Igreja romana é o celibato eclesiastico, uma castração moral que transforma os padres em eunucos.

A Igreja romana é a papisa Joanna, amante d'um cardeal.

A Igreja romana é a inquisição impiedosa e destruidora de vidas e riquezas. É Torquemada fazendo 114.000 vítimas só em Espanha.

A Igreja romana é o Santo Officio admitindo a deposição de crianças como testemunhas.

A Igreja romana é o Syllabus e a infalibilidade papal, a negação do progresso, da ciencia e de todas as conquistas modernas.

A Igreja romana é a

guerra entre Guelfos e Gibelinos que, durante mais de um seculo, arruinou a Italia, entregando-a impotente ao estrangeiro.

A Igreja romana é a Saint Barthélemy, cujos tristes dias enlutaram Paris e onde 240:000 pessoas encontraram a morte.

A Igreja romana é Simão Montfort, encerrando n'um templo 50:000 cadáveres e cujas monstruosidades se aprocimaram das cometidas em Inglaterra, por Eduardo III, o principe negro, e, em Espanha, por Filipe II, o diabo do meio dia.

A Igreja romana é Arnaldo de Amlaric, o suposto representante de um deus de paz e de amor, dizendo aos seus soldados: «Matai, matai. Deus saberá reconhecer os seus innocentes.»

A Igreja romana é o veneno de Lucrecia Bórgia, e são as crueldades de Catarina de Médicis.

A Igreja romana é o punhal de Jacques Clément e de Ravailiac.

A Igreja romana são as dragonadas que, durante longos anos, esgotaram provincias inteiras.

A Igreja romana é Giordano Bruno queimado na mesma praça, em Roma onde ôje se ergue um monumento á sua memória.

A Igreja romana é Antonio José da Silva, o Judeu, que a inquisição mandou decapitar e depois queimar, na idade de 33 anos, tendo apenas a exprobar-lhe o seu talento, a sua riqueza e a posse de uma bela e linda mulher.

A Igreja romana são todas as víimas, todos os mártires do pensamento livre: Galileu, Etienne Dolet, O Cavaleiro de la Barra, Vanini, Miguel Servet, etc.

A Igreja romana é Francisco Ferrer, cuja morte serviu mais o livre pensamento do que 40 anos de *Escola Moderna*.

A Igreja romana é o crime, é o incesto, é a guerra á ciencia, a guerra aos homens.

MAGALHÃES LIMA.

Récita familiar

Completando a noticia da récita familiar promovida pela simpática Banda Democratica na noite de 27 de novembro último, damos ôje a aplaudida allocução proferida pelo nosso amigo e illustre colaborador dr. Paulino Gomes:

Minhas senhoras, meus senhores: — Uma immerecida atenção da parte dos directores da Banda Democratica para com a minha pessoa obriga-me a vir aqui, neste momento, perante V. as Ex. as. Eu sei de antemão que as minhas modestas palavras, em vez de dar, ofuscam o brilho d'esta encantadora festa que resce de amor e que é caracteristicamente significativa de quanto o amor pôde em tudo. Um grupo de senhoras, d'entre as democraticas damas de Aldegalga, inspiradas pela simpatia que lhes merecem os principios d'uma politica que nós tambem propugnamos, lembrou-se de ofertar á Banda Democratica local um estandarte, áção esta que é a expressão fiel de quanto os pequeninos podem num esforço grandioso da sua áttividade aféttiva, na realisação, ou antes, na exteriorisação do seu amor por outrem, pessoa ou coletividade.

E é para nos encher de orgulho o acto.

A banda a que ôje é dada a honra da oferta d'um estandarte nasceu do nada. Tendo desde o seu início uma vida repleta de sacrificios, mantem-se, no entanto, numa linha de conduta irrepreensivelmente honesta e irrepreensivelmente democratica. Não tem tido o auxilio dos parvenus da fortuna, mas a rodeal-a tem estado o carinho dos seus fundadores e a simpatia eterna do povo da nossa terra. Isso lhe basta para proseguir na sua existencia, modesta, é certo, mas alevantada ao mesmo tempo. E, enquanto a companhia acalentadora dos seus protutores lhe não faltar, ela seguirá a sua senda de altruismo e de paz, sem se importar com a fatuidade das grandezas que, como o polen subtil das flores, desaparece ao mais leve sopro da brisa matutina.

Foi criada num centro politico, é certo. Mas nada de politica tem ela nas suas relações com o mundo exterior. Lá dentro cada membro é, acima de tudo, um amigo dedicado da Patria e da Republica, dando a ambas todo o esforço

da sua áttividade. Cá fóra, colétivamente, o unico fim que a ocupa é o de contribuir para o engrandecimento da sua terra, desdenhando por completo todas as calúnias que em volta de si se tenham arcado ou hajam de recriar.

No ezercicio de um direito que a razão e a lei lhes confere, amando a musica e, não podendo, ou não querendo, por qualquer motivo, acolher-se a outra bandeira, os novos agrupamentos deliberaram organisar uma associação musical que, servindo para suavisar a politica, fosse, ao mesmo tempo, uma demonstração de engrandecimento da nossa terra querida. E que mal se lhes ha de querer por isso? Não ha despeitos que justifiquem a guerra que se lhes tem movido. A banda seguirá imperturbavelmente o seu caminho.

Quanto a vós, minhas senhoras, eu não tenho na minha desvalorizada oratória frases que possam corresponder ao acto que vindes de praticar. Ha tanta sedução e tanto encanto na oferta que fazeis; ha ao mesmo tempo tanto heroismo no projeto que traçastes e a cuja ezecução vos abalançastes, levando-a a cabo, que eu dezeraria poder, neste momento, transformar as minhas palavras em raios de um fulgor incomparavel, fazendo-os incidir sobre vós, de fórma a rodear-vos de uma aureola brilhante de luz de mil côres, por entre as quais surgissem os vossos rostos, gentis como o de anjos, abençoando a banda que presentais e em cujo nome agora me dirijo a vós. Eu quereria assim traduzir-vos a eterna gratidão dos vossos prebendados, sentimento que é meu tambem e de todos os que nos acompanham.

Se ha momentos de amargura na ezistencia da nossa vida associativa, eles devem desaparecer para darem lugar a uma vontade inabalavel de fazer progredir os nossos ideais, contribuindo cada um, na medida das suas posses, para a consecução d'esse progredimento que é ao mesmo tempo demonstrativo do engrandecimento d'esta terra que tanto amamos. E tambem a unica fórma de obtermos a ezistencia real d'uma verdadeira democracia fundada na consideração e respeito mutuos e na igualisação perante a lei de todas as classes sociais.

Glória a vós, minhas se-

nhoras, que começais por cumprir os deveres que os principios humanitarios nos impõem e glória á Banda Democratica que tão encantadoramente recebe um preito de simpatia de que é digne.

1.º DE DEZEMBRO

Um ano mais se passou sobre tão memoravel data e, comtudo, na alma d'este heroico povo, não desapareceu ainda a lembrança d'aquela dia em que um punhado de valentes portugueses, atrando pela janela fóra o corpo máigno de Miguel de Vasconcelos, com ele expulsavam d'esta Patria querida o aviltante jugo castelhano.

São passados 275 anos sobre esse dia, e na alma de todos nós um frémito de entusiasmo e patriotismo não cessou de nos recordar o gesto d'este admiravel povo no mais belo e grandioso dos seus feitos!

Mas esta data tão nossa querida bem recordada devia ser d'aquelles que pensam ás vezes na possibilidade da subjugação d'este povo.

Bem lembrada, sim, porque, estejam todos certos: ôje como hontem somos portugueses!

Uma nação como Portugal em que, em todas as págnas da sua História, a luta pela sua integridade, o esforço pelo seu engrandecimento e o sacrificio pela sua independencia, a caralères de ouro, estão gravados, não é uma nação no esterior da sua agonia.

Não, nunca o jugo estrangeiro pôde submeter um povo, que derrama sangue pela liberdade.

E tanto ôje como hontem, a nação cheia de vida saberia, da mesma fórma, expulsar qualquer que fosse o detentor da sua independencia.

Somos e seremos sempre um povo livre; e aos que desconhecerem a glória do nosso velho Portugal, apontemos-lhe o 1.º de Debro de 1640.

E agora, os harmoniosos sons d'esse lindo mo, que ao seu momento popular foi buscar as suas doces notas, somos levados pelo pensamento a uma das mais sublimes págnas da história de Portugal!

Comentarios & Noticias

Teatro Recreio Popular

Como sempre deve realizar se ôje neste teatro novo espectáculo de variedades e novas fitas cinematograficas, devendo tambem ser mais uma enchente a acrescentar ás muitas já havidas.

COFRE DE PEROLAS

HALOS

Vae rigoroso o inverno... Pelas ruas sibila o vento agreste, com fereza, penetrando nas carnes da pobreza, como impiedosas e aceradas fúas...

E choram mães,—que lagrimas as suas,— nas mansardas cobertas de tristeza. Não ha lume no lar, nem pão na meza, pra as criancitas, esfomeadas, nús!

Senhoras, que viveis entre o conforto, como aquele Anjo que desceu ao Horto a dar alívio á angustia de Jesus,

descei tambem onde a tristeza mora, a dar alívio á angustia de quem chora, pão aos famintos, roupa aos que andam nús.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

Profissão de fé monarchica.

Com vista ao evolucionismo local, transcrevemos d'«O Dia», jornal monarchico, o seguinte:

«O sr. dr. Alfredo Pimenta acaba de publicar a sua profissão de fé monarchica. É um acontecimento que registámos e saudámos com a mais viva alegria n'estas colunas onde tantas vezes tivemos o prazer de terçar armas com o então nosso galhardo e valeroso contendor, redator politico da «Republica».

«A Solução Monarchica» é o opúsculo brilhantissimo do sr. dr. Alfredo Pimenta que veio ôje dos prelos de Coimbra, e apparecerá amanhã nas livrarias de Lisboa. Acabámos de lê-lo e sem eza gero nem lisonja diremos que são das mais belas e tambem das mais nobres e vigorosas págnas que tem escrito o sr. dr. Alfredo Pimenta.

A Causa Monarchica acolhe decerto com alvoroço a entrada no seu acampamento de tão denodado e valoroso combatente.

«O Dia» á sua entrada no campo onde combatemos saúda-o não simplesmente com o apreço que se attribua a um soldado, mas com a homenagem que se attribua a um estorçado cavaleiro que, em arriscados e corajosos lances, conquistou as suas esporas d'ouro.»

Da «Solução Monarchica», recorta «O Dia» com a gentil permissoão do sr. dr. Alfredo Pimenta, diz, notaveis trechos onde se nota que o candidato a deputado evolucionista por este circulo toma lugar na extrema direita monarchica, apróximando se muito das teorias que defendem os monarchicos integralistas. Sentimos não os poder publicar devido ao acanhado espaço de que dispomos, mas damos os titulos em sumário dos «notaveis trechos» o que já satisfará em parte o leitor que os não conheça e que são:

«A unica solução nacional da crise portugueza é a solução monarchica, a restauração da monarchica. — A republica não cae vencida, cae falida. — Uma só idéa deve preoccupar todos os portugueses: evitar que o estrangeiro intertira nas nossas questões. — O rei está no poder pela força da continuidade historica. — Se a republica morre, não deve morrer com ella a Nação.»

E aqui está o homem, o grande homem, que o evolucionismo local quiz levar ao parlamento.

Constituição do novo governo.

O novo governo ficou assim constituido, na pretérita segunda feira.

Presidencia e finanças — Dr. Afonso Costa.

Interior — Almeida Ribeiro.

Pomento — Antonio Maria da Silva.

Guerra — Norton de Mattos. Marinha — Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Extrangeiros — Augusto Soares.

Colónias — Rodrigues Gaspar. Justiça — Dr. Catanho de Menezes.

Instrução — Capitão Ferreira de Simas.

A guerra

Segundo uma estatística que acaba de se publicar, feita por técnicos, as despezas da guerra, de 31 de julho de 1914 a 30 de outubro de 1915, são as seguintes, em milhões:

Gran Bretanha	30:815
França	20:642
Russia	13:620
Italia	4:216
Alemanha	36:900
Austria-Hungria	13:811
Total	125:004

Ou seja, a dois tostões o franco, a quantia do 24.800.800.000\$ — sem contar com as despezas feitas pela Servia, Belgica, Japão, Montenegro e agora a Bulgaria.

«O Defensor»

Este nosso distinto colega das Caldas da Rainha, órgão do Partido Republicano Portuguez d'aquella linda vila, acaba de completar o seu 2.º ano de publicação.

Felicitemo-lo dizendo conte muitos mais com inúmeras prosperidades.

Cabeças de pescada pedres.

Muito maguado queixou-se-nos quinta feira passada o sr. José Rocha de que o sr. sub delegado de saude lhe prohibiu a venda de uma porção de cabeças de pescada dando as por incapazes. Dizendo nos ao mesmo tempo que outros individuos d'aqui haviam comprado na mesma occasião, em Lisboa, das mesmas cabeças e que as venderam livremente sem o reparo do illustre sub delegado de saude.

A ser verdadeiro o que o sr. Rocha nos expôz, é para lamentar tal facto, se bem que não acreditamos que o sr. dr. Navarro o fizesse propositadamente.

Instrução militar preparatoria.

Todos os mancebos residentes em Aldegalega, Sarilhos Grandes e Atalaia que completarem 17, 18 e 19 anos de idade até 31 de dezembro corrente são obrigados pela lei do recrutamento a receber a instrução militar preparatoria aos domingos, consoante determina a inspeção de infantaria da 1.ª divisão do exército, no largo da Caldeira, d'esta vila, ás 11 horas.

Contra a raiva

Por terem sido mordidos por um cão raivoso foram abatidos em Canha, freguezia d'este concelho, 34 cães, 14 galinhas, 7 gatos, 3 perús, 3 porcos e 2 galos. Pela administração d'este concelho vão ser enviados bôlos venenosos a fim de se continuar na obra contra a raiva.

Redimentos dos caminhos de ferro do Estado.

Nos 10 mezes decorridos d'este ano os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte:

Sul e sueste 1.646:588\$28, menos 38:481\$89 que em igual periodo de 1914, isto é, na grande velocidade mais 40:287\$52, e na pequena velocidade, menos 78:769\$41.

Minho e Douro 1.567:537\$, menos 16:210\$79, isto é, na grande velocidade mais 6:236\$65 e na pequena velocidade menos 22:447\$44.

12 pessoas mordidas por um cão.

Mordidas em Canha, freguezia d'este concelho, por um cão que se supõe estar atacado da raiva, recolheram a semana passada ao Instituto Camara Pestana, Filipe José da Silva, Higinio José, João Gonçalves Maia, Gertrudes Perpétua Correia, Madalena Caetano Correia, Antonio Caetano Correia, Maria Justina, Maria da Graça, Ana Correia Louro, Tomazia Correia Louro, Belmira Correia Louro e Cecília da Costa Santos.

As autoridades estão no propósito de extinguir immediatamente todos os cães que não andem convenientemente acaimados, o que julgamos uma medida acertadissima.

Julgamento.

Foi julgado em processo de policia correccional, acusado de ter dado dois golpes com uma navalha em Antonio Samoreno, casado, sapateiro, natural d'esta vila, Francisco Franco, de 40 anos de idade, solteiro, trabalhador, natural da comarca de Alemquer e atualmente residente no sitio da Atalaia, d'este concelho, sendo condenado em 40 dias de prisão e cinco de multa a dez centavos por dia.

Antonio José da Silva

Com a bonita idade de 82 anos faleceu no dia 1, ás 19 horas o sr. Antonio José da Silva, que durante trinta anos desempenhou com immenso zelo o cargo de tesorero da camara municipal d'este concelho. Estimado e respeitado por todos, o bom velhote só deixou amigos que ainda lhe pranteiam o seu desaparecimento. O seu funeral realizou-se no dia immediato, sendo extraordinariamente concorrido. Toda a camara e empregados se fizeram representar, tomando a palavra a beira do túmulo para enaltecer as excelentes qualidades do extinto quer como homem honestissimo quer como empregado correto e honrado, os nossos amigos e valiosos correligionarios, srs. Joa-

quim Maria Gregorio, digno presidente da Comissão Ezeucativa da Camara Municipal d'este concelho, e dr. Paulino Gomes, illustre secretario da mesma Camara.

D'aqui, ao bom e honrado velhote, o nosso derradeiro adeus

Contribuição industrial

Na repartição de finanças d'este concelho estará patente ao público d'amanhã até sexta feira a matriz da contribuição industrial d'este ano, a fim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

1.º—Erro na passagem da coléta para a matriz;

2.º—Erro no cálculo de quaesquer impostos adicionais.

3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou trez trimestres do ano.

Estas reclamações são entregues á respectiva junta e da sua decisão cabe recurso para o Concelho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos dentro do praso de dez dias.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar da segundo e ultima publicação do Anuncios no «Diario do Governo» citando João Carlos Sapateiro, solteiro de maior idade, trabalhador morador que foi n'esta vila e ôje ausente em parte incerta para assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae José Paulo Sapateiro morador que foi n'esta vila e de que é inventariante Maria José, nos termos do § 3.º do art.º 696 do Código Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 22 de novembro de 1915.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito presidente,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 9 de Janeiro próximo futuro pelas doze ho-

ras á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem mais dêr sobre metade do valor d'avaliação, conforme foi deliberada pelos interessados e conselho de familia no inventario ortanologico a que na primeira Vara Cível da comarca do Porto e cartorio do escrivão do primeiro officio, se procede por falecimento de Henriqueta Maria de Oliveira e marido Alexandre Lino, moradores que foram na freguezia de Cedofeita, e de que é inventariante Palmira de Oliveira Mattos, o seguinte:

Um predio rústico composto de terra de sementeira e alguma vinha dominado «Banheira e Cabeço» sito na freguezia de São Lourenço de Alhos Vedros, d'esta Comarca, a confrontar do norte com João Antonio Pereira e Alfredo Pereira, sul com Antonio João dos Santos e Antonio David Batista, nascente com João Antonio Pereira e poente com Jose Leite, foreiro em 12\$00 annuais com laudemio de dezena a favor de José Serra Fernandes morador na Avenida do Duque de Loulé, n.º 21 da cidade de Lisboa, avaliado em 27\$00 e vae á praça por treze escudos e cinquenta centavos.

Declara-se que a contribuição de registo e quaes por inteiro e quaesquer encargos desconhecidos serão pagos pelo arrematante.

Por este anuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de dezembro de 1915.

O Escrivão do 2.º officio,

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Tendo os cidadãos Cristiano Rodrigues de Mendonça, Francisco Freire Carria Junior, Antonio Jorge Aranha e Gabriel Domin-

gos do Carmo sido dispensados do serviço de juri comercial no procimo ano de 1916 por terem requerido essa dispensa com o fundamento do n.º 2 do art.º 77 do Cod. do Proc. Commercial, faço saber que no dia 9 do corrente mez de dezembro, por 11 horas, no tribunal judicial d'esta comarca, proceder-se-ha a nova eleição para preenchimento d'estas vagas.

O que se anuncia em conformidade com a que dispõe o art.º 79 do citado codigo.

Aldeia Galega do Ribatejo, 4 de dezembro de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam

FAVA PARA SEMIAR

Tem, para vender, legitima algarvia, José Antonio Paulada, n'esta vila.

1.º ANDAR

Vende-se, barato, o predio de 1.º andar na Avenida Antonio José d'Almeida, pertencente ao dr. Sant'Ana Leite. N'esta redação se prestam esclarecimentos.

**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL
O LEVANTAMENTO NATIONAL
III
O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA**

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causa do pelas suas infotmações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrar. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

**COMPANHIA GERAL DE CREDITO
PREDIAL PORTUGUEZ
Sociedade anonima de responsabilidade limitada**

Séde Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA SÉ N.º 12

LISBOA

Esta Companhia realiza atualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação, e depreciação dos titulos é inferior a 7%, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respetivos juros.

Pedir esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALEGA DO RIBATEJO, ou diretamente á séde da Companhia.

BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fábrica de destilação, previne os ex.ºs lavradores e mais pessoas interessadas que compra qualquer quantidade de *Sarros, Borrás espremidas e secas*, e em especial *Borrás em líquido* por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

Formicida "ROSELENE"
mata baratas e moscas Formigas
O melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e formigas. Preço 20 cent.
Linha depositaria em Aldegalega, Serra das Neves, Gouveia, Rua Almirante Reis 15
Muito cuidado com as crianças e animais domesticos.

QUEREIS SER

GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR
JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRAAcaba de sahir o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, cistères e seu préstimo vomitório e seu emprêgo, chás e cosméticos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta razoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frigidios, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distractivos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bóca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, fígado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréia, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gota, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, canceros, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO

MARTINS

ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata
em sacas ou em caixas, a-
dubos quimicos, carvão,
palha e cereaes.Quem pretender reali-
zar algum negocio pôde
dirigir-se ao seu escritorio
di frente da Estação dos
Caminhos de Ferro — Al-
degalega.Liquidam-se contas to-
dos os domingos das 10
às 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-
conceitos biblicos e os dogmas absurdos
das religões que têm dominado o
mundo e entravado o progressoA luz iluminando uma era nova, libertando o espirito
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesui-
tas e das congregações religioas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A
preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da
Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o
Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o
livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da
Guerra—Eurech!-Jerichó—O egito historico até ao
exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando
e continuando—Deuzes e religões—Autos de fé, tor-
mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus
cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão
DR. AFONSO COSIA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-
publicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portugue-
za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-
cado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-
pta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas
caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam
e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-
ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-
NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, útil
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que
caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-
getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pág.
trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas
portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se
já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos
devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.
de S. Bento, 216-B—Lisbõa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-
goeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza
do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem
de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-
va». A «monarquia noya», menos monarchica do que
a monarchica velha. A monarchica constitucional não é
preferível ao regimen republicano. O argumento do
figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O
falso equilibrio social resultante do casamento do po-
der real com o poder do povo. O poder real, inde-
pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo.
«Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos
vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 —
Lisbõa. Preço, 5 centavos.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

— com —

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em
vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paullistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-
ção franceza ser encontrado no estabelecimento do
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido
dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A
SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance
historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos
cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento
científico de obtener facilmente recursos, formar rapida-
mente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é
indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente
puede constituir un capital; para el rico, porque le en-
seña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantisima obra, conseguireis vivir
bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los
Herederos del Marques de Tulesco Chalet Bela Vista—
Lisbõa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria,
80, Rua do Alecrim, 82—Lisbõa.